

EP

NÚMERO ESPECIAL

ODF SE DEPLAN/DP
BETOR DE DOCUMENTAÇÃO
E DISSEMINAÇÃO SDD

ANO 3

ORGÃO DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

BRASÍLIA

GDF SE DEPLAN/DP
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO
E DISSEMINAÇÃO/SDD

CEP abril de 1970

Número Especial

Órgão de Divulgação e Informação
da Coordenação de Educação Primária

Edifício das Pioneiras Sociais - 8º andar

REC-0368/89

CEP	Brasília	nº especial	p. 1 - 48	abril 1970
-----	----------	-------------	-----------	------------

Ao ensejo das comemorações que êste abril de 1970 nos reserva, dirijo-me aos professores, êstes mesmos que, com labor, dedicação e generosidade, tanto contribuíram na consolidação, indispensável e irreversível, da Capital do Brasil, para levar-lhes a saudação e a crença do Secretário de Educação e Cultura.

Aos Professôres do Distrito Federal, no 10º Aniversário de Brasília.

Prof. Júlio de Castilhos Cachapuz de Medeiros
Secretário de Educação e Cultura

Saúdo-os pela resposta que souberam dar aos chamamentos da infância e da juventude desta Cidade, na garantia de seu direito à educação.

Saúdo-os pelo ingresso na luta pelo desenvolvimento de Brasília e pela fixação d'os que para ela acorreram.

Saúdo-os pela identificação tão completa que converteu cada um dêles em autêntico brasiliense.

Saúdo-os pelo amor e pela esperança nos destinos de Brasília que deixam transbordar de si mesmos para surgirem realizados em seus alunos.

Creio, com o idealismo do educador, a firmeza do soldado e a tenacidade do candango que construiu Brasília, que o trabalho de seu magistério há de preservar nossos melhores valores.

Creio que saberão utilizar a experiência de nosso passado, o vigor de nossas tradições e a dignidade de nossos costumes, todo o patrimônio histórico imprescindível a nossa cultura, para lhe assegurar continuidade honrosa.

Creio que a força de seu amor pelo crescente progresso desta Cidade há de robustecer, no resto do Brasil, os mais puros sentimentos de civismo, renovação social e convicção democrática.

Creio, finalmente, que seu compromisso atual, com a Pátria e com a gloriosa herança de nossos avós, não lhes permitirá, professores, qualquer descansa, enquanto não se concretizar, para todos os brasileiros, a divisa de "ORDEM E PROGRESSO", legítimo apêlo de nosso auri-verde pendão!

GOVERNADOR

Hélio Prates da Silveira

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Júlio de Castilhos Cachapuz de
Medeiros

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Anna Bernardes da Silveira Rocha

CHEFE DO NÚCLEO DE PESQUISAS

Nélida Renê Gomes Willadino

Tome Nota

A razão de um número es
pecial é geralmente apresen
tar com nova face e novos as
pectos, assuntos abordados
mais detalhadamente, e mais
aperfeiçoados nos pormenores.

CEP sai hoje em edição
especial, elaborada com a in
tenção de apresentar Brasí
lia de hoje, especialmente
em seu aspecto cultural, pro
piciando ao educador brasili
ense e a todos os leitores,
maiores conhecimentos sobre
a Capital do país e suas ati
vidades no setor educacional,
principalmente no primário.

Não tivemos a pretensão
de esgotar qualquer dos as-
suntos tratados. Apenas pre
tendemos despertar a atenção
para o conhecimento da mais
nova capital, dando um carâ-
ter pedagógico aos artigos
apresentados.

a redação

NESTE NÚMERO

- CAPA - Magali G. de Almeida e Doramélia Marra Motta
ILUSTRAÇÕES- Magali Gozzer de Almeida.
- 01 - MENSAGEM - Medeiros, Júlio de Castilhos Cachapuz de.
02 - TOME NOTA - Em razão deste número especial.
04 - BRASÍLIA,
LATITUDE 10 - Bakaj, Branca Borges Góes.
06 - ENTREVISTA - Professora Amabile Andrade Gomes entrevistada pela profa. Maria Angélica Borges.
08 - A FILOSOFIA DO ENSINO PRIMÁRIO NO DISTRITO FEDERAL
- Rocha, Anna Bernardes da Silveira
15 - COMO CRESCE O ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL NO DISTRITO FEDERAL
- Willadino, Nélida René Gomes.
18 - BRASÍLIA, INSPIRAÇÃO MUSICAL
- Almeida, Carmem Xavier de.
22 - BRASÍLIA, TU ÉS POESIA...
- Norrone, Ivonilde Faria.
28 - DUPLA HOMENAGEM
- Gomes, Maria Celeste.
35 - BRASÍLIA - SEUS 10 ANOS E O ENSINO DA MATEMÁTICA
- Lôbo, Olinda da Rocha.
38 - ORIENTAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO NA SEXTA SÉRIE
- Lima, Temis Vianna Sales.
39 - O ENSINO DE CIÊNCIAS NO DISTRITO FEDERAL ATENDERÁ AO DESAFIO DO MUNDO QUE EVOLUI?
- Cunha, Lãa Aparecida.
44 - RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO
- Motta, Doramélia Marra.
46 - SELEÇÃO DE PROFESSORAS NO DISTRITO FEDERAL - 1960/1970.
48 - MÚSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS FESTEJOS DE 21 de ABRIL.

brasília,

latitude 10

Sim, foi assim a sua infância.

Infância irrequieta, impulsiva e agreste, pedindo
para ser conquistada.

Botas-de-sete-léguas chegaram, mas não mais com
sonho de esmeralda.

Vieram os gigantes mecanizados, cibernéticos, fu-
turólogos.

Em homenagem ao passado, plantaram um marco, dis-
seram uma primeira missa.

A terra foi revolvida e de seu ventre vermelho
jorrou o leite.

(continua).

Colmeias brancas surgiram e se multiplicaram.

O homem tornou a se sentir desbravador. Reen-
controu seu anseio demiúrgico de criar, vivi-
ficar.

Há muito os fortes não sentiam a forte força
de dar vida, e se encantaram com seu rebento.

Por ser criança, cercou-se de crianças. Nas-
ceu a cidade infância. Cidade bíblica.

O homem aleitou a terra, saciou as sedentas
árvores. Estas, acordadas, levantaram-se, en-
fiteceram, criaram contraste para a beleza
do pôr-do-sol.

Com o homem-jardineiro surgiu a cidade verde,
a cidade cheia de luz.

Mas a vaidade chegou. Aparece vigoroso o pro-
fético mel.

Ei-la lá crescida. Ei-la menina-môca.

Brasília sonho-realidade.

Brasília canto de amor.

Branca Borges Gões Bakaj.

CEP

entrevista a primeira professora de BRASÍLIA

por maria angélica borges

Ao festejarmos o décimo ano da inauguração de Brasília, não poderíamos esquecer do valor do ensino elementar no processo de desenvolvimento e evolução da cidade. Em se falando de "educação pioneira", um nome se sobressai: Amábilé Andrade Gomes.

A fim de melhor acompanharmos o desenrolar do seu trabalho, faremos um retrospecto, partindo do início de suas atividades na Capital Federal.

Iniciou em 1957, com exercício no Grupo Escolar Júlia Kubitschek. Desde esta data, vem batalhando em prol do ensino elementar de Brasília, tendo exercido o cargo de diretora por duas vezes: em 1962, na Escola-Classe 7 de Sobradinho, e em 1967, na Escola-Classe 413/14 Sul.

Em agosto de 1963, assumiu o cargo de Assessora Técnica do então Departamento de Ensino Elementar, tendo, por duas vezes, respondido pela direção do mesmo.

Em março de 1969, foi designada membro do Grupo de Trabalho

encarregado da Operação Escola do Distrito Federal, já como Assessora Técnica da Assessoria do Ensino Primário Fundamental - cargo que atualmente ocupa.

Transcrevemos a seguir, o depoimento da Professora Amábilé, fruto de uma conversa amigável que mantivemos com ela.

1. Professora Amábilé, o que a trouxe a Brasília?

Fé e idealismo animados por um espírito de aventura que a saga de Brasília me inspirava.

Vontade de trabalhar onde tudo era novo e estava por fazer, onde se teria oportunidade de realizar alguma coisa pelas crianças que para aqui viessem crescer com a cidade.

2. Na qualidade de pioneira, poderia nos dar uma visão geral de como se iniciou o ensino primário em Brasília?

O ensino oficial iniciou-se em abril de 1957, na sala de reuniões da diretoria da NOVACAP, transferindo-se depois para o Grupo Escolar Júlia Kubitschek, primeiro estabelecimento de ensino oficial construído em Brasília.

3. *Quais as dificuldades encontradas pelo professor, no início?*

As normais em uma cidade que se inicia. Adaptação ao novo local de trabalho. Falta de residência e até mesmo de gênero de primeira necessidade. Falta de material didático e de qualquer meios para se fazer uma pesquisa. Tudo isso superado por uma grande dose de entusiasmo.

4. *Que poderá ter representado, para as crianças deste interior brasileiro, a invasão de progresso expressa por Brasília?*

A possibilidade de uma formação correspondente às necessidades do homem do nosso tempo. E, esta possibilidade Brasília trouxe na qualidade de cidade em desenvolvimento, na busca de novas estruturas para o ensino, visando um esquema educacional mais dinâmico. Daí porque o nosso siste-

realidade do Distrito Federal calcado na criatividade e no planejamento objetivo representa, para as crianças das nossas escolas, oportunidades imensas de realização. Isto sem falar na perspectiva de uma educação sem recalques - Já estão os clubes, as áreas verdes, enfim o espaço, a liberdade de brincar.

5. *De que maneira refletiu na sala de aula o problema do ajustamento familiar à nossa comunidade que se estruturava?*

Apesar das classes serem formadas de alunos provindos de várias regiões brasileiras e até mesmo de alguns estrangeiros, isto não chegava a constituir um problema. A variedade de experiências era, inevitavelmente um fator de motivação e estímulo.

6. *Considera - hoje - compensadora a luta empreendida há dez anos atrás?*

Considero positivo todo o trabalho aqui realizado. Brasília me entusiasma a cada dia.

7. *Se lhe fôsse dado iniciar tudo novamente, que aspecto do ensino receberia (continua na pág. 47)*

A FILOSOFIA DO ENSINO PRIMÁRIO NO DISTRITO FEDERAL

Profa. Anna Bernardes da S. Rocha

1. Todo o trabalho da Coordenação de Educação Primária é orientado segundo a compreensão do Homem existente em três dimensões: eu, nós e transcendente; e pela compreensão de que a liberdade é indispensável a essa existência tridimensional ressaltando-se a responsabilidade como seu corolário.

Entende a CEP, o ideal postulado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de solidariedade humana, como, naturalmente consequente da expansão do eu no nós sob a égide da liberdade e da responsabilidade; e da educação como direito de todos a partir do conceito para o Homem que é o de qualquer e de toda a criança. Daí, o princípio democrático de igualdade de oportunidades, no sistema.

Da mesma forma, entende que o

Homem nasce dotado de razão, mas que só a desenvolve pelo uso, pelo contato com os objetos: coisas, ideais, valores: que é naturalmente, voltado para a vida de relação com seus semelhantes - nós - e, fundamentalmente tendencioso para o alto, para crescer, indo ao encontro de seu Criador - é transcendental.

2. A educação fundamental, não pode perder de vista o ser; ela mesma, instrumento na condução da criança a sua plena realização como adulto. Tal realização, em nossos tempos, fa-lece de caracterização, por desconhecermos, hoje, as exigências da vida adulta

de nossos meninos.

A CEP considera de grande importância, portanto, fixar os valores permanentes da vida do Homem e preservar, nas crianças, agora, esses valores. Existem de terminismos biológicos e psicológicos no caminho do amadurecimento e nossa educação, por conseguinte, atua segundo essa consciência.

Recente relatório do "Centre d'Études Prospectives de Paris", alerta: "Os jovens não mais terão que tornar-se como seus pais. Terão que descobrir e julgar um mundo novo, para dele fazer, durante a vida, um mundo melhor. A educação já não consiste apenas em aprender o que os outros haviam feito, mas deve ensinar a fazer o que os outros ainda não haviam feito."

Como não pode deixar de ser, a CEP tem em vista um adulto originado de con

cepções históricas e culturais - um adulto relativo. Todavia, em linhas muito gerais, entende ser desejável que as crianças, em termos absolutos, sejam um adulto:

- a. biologicamente amadurecido;
- b. que dê testemunho de:
 - organização amadurecimento
 - integração do
 - hierarquização aparelho
 - autonomia psíquico
- c. e que, como, quando crianças tenham:
 - espontaneidade
 - curiosidade
 - necessidade de compreender
 - capacidade de amar.

Tudo há de ser fator do desenvolvimento sempre crescente, das três dimensões humanas.

Considerada, ainda, a grande verdade de uma civilização em permanentes transformações, o adulto, que a CEP está visando deverá ter, ainda:

- aptidão para as mudanças, para as alterações periódicas;
- capacidade de iniciativa e de imaginação;
- atenção para com os outros e
- sensibilidade às relações inter-humanas.

"Parecem esses os elementos mais salientes e mais "novos" dessa nova personalidade que desejam quantos se preocupam com o futuro."

A CEP está bem consciente de

"como um regime educacional que não visa se não a fazer um bom menino ou não se preocupa senão com produzir um primeiro da classe ou um sabido está realmente arriscado a não lançar na vida um adulto".

3. Há pouco, o grande e seletto grupo de educadores reunido no Rio para propor um plano de reforma do ensino, estabeleceu, no documento originado dos estudos que se processaram, como

Objetivos da Educação

Fundamental:

Proporcionar ao educando uma formação básica que o capacite para:

- comunicar-se com eficiência;
- dominar as estruturas básicas das disciplinas ou áreas estudadas;
- integrar-se ao meio em que vive;
- conhecer os problemas da comunidade em que vive e a problemática brasileira;
- participar da solução de problemas a seu alcance;

- agir em decorrência de uma adequada formação moral e cívica;
- desempenhar, com eficiência, as atividades ligadas à vida comum e aumentar o rendimento do trabalho que vier a desempenhar quando incorporado à mão de obra;
- reconhecer os próprios interesses e capacidades prováveis em relação a vários tipos de atividades;
- estudar e aperfeiçoar-se por si, em função de hábitos e habilidades básicas adquiridas, tendo condições para educar-se permanentemente e interesse em fazê-lo;
- ver o mundo em que vive com curiosidade e interesse;
- ser receptivo à mudança e
- aperfeiçoar o caráter, respeitar os semelhantes e, com eles, solidarizar-se.

Em que pesem as observações que poderíamos fazer quanto a um conceito de objetivos, vê-se a preocupação do grupo em desenvolver as capacidades características de nossa "personalidade nova".

4. Dizíamos que a educação primária no Distrito Federal está orientada segundo o pensamento aqui exposto. Assim, o sistema apresenta uma dinâmica toda ela orientada pela posição aqui estabelecida, como no quadro abaixo, em linhas gerais:

LINHA DE CONCEPÇÕES SOBRE O HOMEM E O ADULTO EM NOSSO TEMPO.

1. O Homem é tridimensional.
2. O Homem deve desenvolver sua razão.
3. A responsabilidade é corolário da liberdade.
4. O adulto é biologicamente anadurecido.

LINHA DE ATUAÇÃO NO TRABALHO ESCOLAR DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA.

1. O ensino focaliza e considera a pessoa da criança, os grupos e o desenvolvimento ascensional das crianças e dos grupos. O ensino, por fases, favorecendo o avanço de cada menino pelas séries escolares, segundo seu ritmo e suas possibilidades e o uso de atividades socializantes, são exemplos dessa preocupação. O atendimento a toda a população escolar, sem discriminações, dá ao ensino o caráter democrático.
2. A proposta de educação deve dinamizar a atividade racional. Métodos e técnicas de ensino colocam em atividade a razão das crianças e a dosagem e graduação dos programas favorecem o exercício da racionalidade.
3. Avaliações e auto-avaliações, participação efetiva na vida escolar, métodos de trabalho, encargos específicos, conhecimento do passado e da realidade do país e do nosso tempo são recursos que a CEP utiliza na direção da aprendizagem dos alunos. Estudos Sociais Naturais estão intimamente relacionados a esta preocupação.
4. Cuida-se, especialmente, da alimentação escolar, assistência dentária e se preocupa a CEP com um programa de Saúde do escolar que envolva assistência médico-psicológica.

5. O adulto apresenta ma-
dureza psicológica.

6. Espontaneidade.

7. Curiosidade e necessi-
dade de compreender.

8. Capacidade de amar.

pedagógica.

5. Favorecimento de êxitos no traba-
lho é a primeira inquietação da
CEP com os alunos: zelo com o am-
biente físico das escolas; implan-
tação de recreação, música e ar-
te; delegação de responsabilida-
des no aprender.
Afastamento de competições pes-
soais; programas para o aluno e
não alunos para um programa etc.,
são algumas posições da CEP.

6. Regime disciplinar isento de coa-
ções e oferta de oportunidades
de crescimento; bom relacionamen-
to administrativo, professores,
alunos.

7. Colocação das disciplinas no cur-
rículo de modo a deixar, princi-
palmente nos dois primeiros anos
de escolaridade, a mais ampla
margem ao desenvolvimento da lin-
guagem e das experiências de pri-
meira mão, e a, gradativamente,
ir dando lugar aos conteúdos, pró-
priamente, das disciplinas. Méto-
dos e processos que exigem dos
alunos expressão dos conteúdos
adquiridos. Atividades de manipu-
lação e colecionamento, bem como
de observação e contato com a na-
tureza e as coisas dela. Implan-
tação de Bibliotecas e outros re-
cursos materiais para uso de pró-
fessores e alunos.

8. Ambiente de fraternidade na conu-
nidade escolar. Ressalto de par-
ticipação dos grupos; manifesta-
ções cívicas; sensibilidade nas
artes plásticas, música e n a s

criações literárias; sensibilidade às formas de pensamento e expressão dos autores em livros infantis escolhidos. Os professores da CEP entendem que, anando seus alunos, encontram a melhor forma de desenvolvê-los para o amor. Aqui, também, "amor com amor se paga".

9. Aptidão para as mudanças.
Capacidade de iniciativa e de imaginação.

9. O método de problemas bem como as unidades de estudos e a "redescoberta" e os projetos são largamente usados; as programações das escolas têm participação das crianças; os estudos independentes e a responsabilidade pessoal na aprendizagem são aspectos observados no ensino; Educação através da arte.

10. Atenção para com os outros e sensibilidade às relações inter-humanas.

10. Entrosamento com a comunidade; utilização de pessoas dela para ajuda no ensino; trabalhos em grupo; intercâmbio com outras escolas; Campanhas de ajuda a outras crianças e colegas; participação, por informes de jornais e outros meios de comunicação, do que vai pelo mundo. Jogos, recreação, arte e música se usam para relacionamento de grupos.

Muito de propósito deixamos de situar os conteúdos das disciplinas: Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Físicas e Naturais que a CEP utiliza como meios de contínuo e eficiente alcance de toda a linha de concepções orientadora do trabalho.

segue

O Núcleo de Pesquisas é órgão encarregado de realizar os levantamentos estatísticos, assim como fazer as pesquisas que a CEP necessita para comprovar a eficiência dos métodos por ela utilizados.

Neste número especial aborda o problema de crescimento de matrícula no Sistema Oficial de Ensino Primário. A Revista CEP número 2 publicou um artigo sobre o assunto realizado em 1968.

Aqui pretendemos dar aos interessados pelo assunto uma visão global e horizontal do problema.

1. Visando prognosticar a futura população estudantil primária do DF., realizamos, em 1968, um estudo da tendência do crescimento de matrícula na rede oficial do ensino primário.

Tomando como ponto de partida a série histórica, chegamos à conclusão de que o crescimento se apresentava, de ano para ano, numa proporção de 20% a mais.

Sabe-se que vários métodos são utilizados para verificar a tendência secular; o que por nós foi utilizado é conhecido como "método a mão livre", tem como componente principal o gráfico de curva e é um método prático e de considerável valor científico.

As previsões feitas por esse método foram comprovadas tanto para o ano de 1969 como para 1970.

2. Verificado o crescimento do sistema em 20%, partiu-se para verificação da origem desses alunos. Estudou-se, então, a população escolar do DF. ma

Como Cresce

o Ensino Pri

mário Oficial

no Distrito

Federal

Nélida Renê
Gomes Willadino

matriculado nas Escolas da CEP. Chegou-se à conclusão que 1/3 dos alunos é proveniente do crescimento vegetativo e 2/3 do migratório. Esta conclusão tem como base o crescimento da 1ª série, (1/3 do total).

3. Não foi ainda possível determinar a distribuição do crescimento pelas Regiões Administrativas visto ser este estudo dificultado pela mobilidade existente dentro do D.F. O aluno que está matriculado em uma escola de Invasão, de repente é deslocado para outra Região Administrativa e, com dificuldades de regularizar sua situação de transferido para outra escola, apresenta-se como novo aluno. O fato é constatado ao verificar-se que o número de alunos matriculados provenientes do próprio sistema é maior do que o de transferidos.

4. Comparando-se os estudos realizados em 1968 e 1969 sobre a faixa etária dos alunos observa-se que:

a) a média de idade dos que ingressaram no

Sistema em 1969 é inferior à de 1968;

b) os alunos cuja faixa etária é maior começam a deslocar-se para as séries finais do curso primário.

Verifique-se na tabela abaixo como os alunos deslocam-se para a 2ª série superando o problema de alfabetização, ponto de estrangulamento dos sistemas de ensino.

MÉDIA, MEDIANA e MODA DA IDADE DOS ALUNOS CONFORME A SÉRIE QUE CURSAM

1 969

Série	Média (em anos)	Mediana	Moda (Bruta)
1a	8,3	8,5	7,5
2a	10	10	9,5
3a	11	11	10,5
4a	11,5	12	11,5
5a	12,5	13	12,5
6a	13,6	13,5	13,5

Os dados de faixa etária relativos a 1970 ainda não foram coletados, pois, de acordo com o cronograma de trabalho do Núcleo de Pesquisas, esse levantamento é feito a 30 de abril.

Não houve possibilidade de verificar-se o problema de ava-

são escolar, até 1968, quando, então se estudou o crescimento de Matrícula no D.F. No ano de 1969, ela foi de apenas 5%.

5. Para concluir, apresenta-se a série histórica do crescimento de alunos da Coordenação de Ensino Primário.

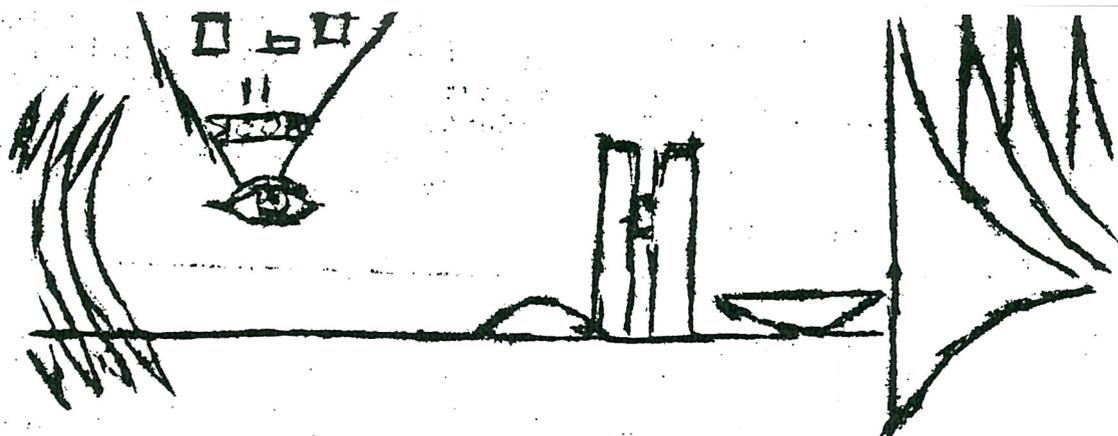
Para o estudo da previsão de matrícula utilizou-se a variação de crescimento a partir de 1963, quando há um ritmo mais constante.

SÉRIE HISTÓRICA DOS ALUNOS DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DE:

1957 a 1970

Anos	Alunos	Percentual do crescimento
1957	150	-
1958	626	317
1959	2.134	240
1960	5.403	153
1961	12.249	127
1962	16.092	31
1963	20.634	28
1964	25.391	22
1965	32.619	28
1966	37.012	13
1967	44.036	20
1968	53.765	22
1969	64.282	19
1970(1)	76.582	19

(1) Dados de matrícula inicial e estimativa da Zona Rural.



BRASÍLIA: INSPIRAÇÃO MUSICAL

Carmem Xavier de Almeida

" Setembro, sertão no estio. Frio sêco. Altitude aproximada: 1200 metros. Ar transparente, céu azul profundo, primavera e pássaros se namorando. Campos Gerais, chapadões dos gerais. Cerrado e estirões de mata à beira dos rios. Horizonte 360°...."

Assim se inicia o texto da contra capa do disco " Sinfonia da Alvorada " de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes.

A maioria dos brasilienses desconhece esta música composta para uma apresentação: "Son et Lunière", a ser realizada na Praça dos Três Poderes, com fins de atração turística. Este espetáculo não se realizou, pois a Companhia Francesa "Clemaçon" encarre-

gada da parte técnica, por motivos que desconheço, não concluiu o seu trabalho.

A música entretanto ficou, e é oportuno ser lembrada neste X aniversário, pois conta-nos a história da construção da nossa Capital.

São 5 as partes que compõem essa sinfonia:

O PLANALTO DESERTO, com efeitos que evocam as "antigas solidões sem mágoa" de que nos fala Vinícius de Moraes. "Onde se ouvia nos campos gerais do fim do dia o grito da perdiz, a que respondia o pio melancólico do jaó".

A 2a. parte aborda o Homem "seu espírito de conquista, sua violência, sua força, seus desejos e seus sofrimentos para atingir o altiplano. O homem

naverna se plantar sua cruz no Planalto".

A 3a. é a chegada dos candangos que, como os velhos bandeirantes, tomam a si levar a efeito "a gigantesca tarefa". Homens sem os quais Brasília não existiria.

Segue-se a 4a. parte - O Trabalho e a Construção, onde, segundo Jobim "o trabalho é visto de maneira subjetiva". Evitando conscientemente a música concreta, inicia com um fugato, que marca o início da ação. "A sorte está lançada. A inexorabilidade da ação é posta em evidência. O fugato desenvolve-se de maneira matemática. Há um plano de construção e esse plano é rigorosamente respeitado. Por vezes o trabalho cessa para dar lugar à contemplação da obra já feita, e três trompas aparecem sugerindo a graça e a leveza líricas do Palácio da Alvorada.... Mas o trabalho tem de prosseguir. Surge um ritmo "marcato" das vozes masculinas e piano.. .. Novos temas arquitetônicos aparecem.... Os fatos se precipitam e trabalho e poesia dão-se as mãos Os homens voltam para suas casas na melancolia do poente. Um canto chão diz de suas solidões, de suas tristezas, de suas mulheres ausentes.... Surgem pela 1a. vez na Sinfonia vozes femininas..!" Esta parte termina com a volta do tema do Planalto Deserto.

usa além da palavra, sentido," a palavra som, com efeito surpreendente. "O Brasil aparece e m toda a sua nostalgia e grandeza. Uma nova civilização se esboça".

Num encontro que tivemos com a professora Neuza França, autora do hino oficial de Brasília, e que tanto tem trabalhado pela educação musical na nossa capital, colhemos instrutivas informações a respeito deste Hino.

- Neuza, em que época você compôs o Hino a Brasília?

- Em fins de 59, sabendo que viria morar na Capital, em virtude da transferência de meu espôso, Oswaldo França, como procurador federal autárquico, fiz o concurso para professora de Educação Musical do Ensino Médio, e já inbuída do ideal de pioneirismo da Nova Capital, inspirei-me e escrevi a música do Hino a Brasília, cuja letra ficou a cargo do poeta Geir Campos.

- Então você compôs sem imaginar que o seu hino viesse a ser oficializado?

- Na verdade o meu intuito era o de que os escolares pudessem entoá-lo nas datas cívicas de Brasília, sem nenhuma outra pretensão. Tanto que na inaugu

ração do Colégio do Plano Piloto (ex-Caseb) o hino foi entoado a duas vezes por cerca de 480 alunos, com a presença do presidente Juscelino Kubitschek e outras autoridades.

- Em que época, então, foi oficializado?

- O fato se deu desta maneira: em janeiro de 1961 por ocasião do Congresso Nacional de Canto Orfeônico, que reuniu em Brasília cerca de 80 professores, o educador José Vieira Brandão, que liderava o congresso, perguntou a respeito da existência de algum hino a Brasília. Coincidindo a realização de um coquetel na residência da professora Julimar Nunes Leal, por insistência desta, distribuí várias partituras do hino entre os professores presentes e à primeira vista, sob a regência de Vieira Brandão, entoou-se entusiasmadamente o hino, razão pela qual o maestro sugeriu que eu requeresse a sua oficialização.

Feito o requerimento ao Ministério da Educação, o hino foi submetido a crítica e respectiva apreciação por parte de 11 músicos e compositores, entre os quais Eleazar de Carvalho, Francisco Mignone (que mais tarde ofereceu-se graciosamente para orquestrá-lo), Reuzo Massaram, Itiberê da Cunha e José Siqueira.

Aprovado por unanimidade, o Diário Oficial de 19 de julho

de 1961 publicou o decreto nº 51000 de mesma data, oficializando-o como o hino da Nova Capital.

- Houve alguma representação oficial depois desta data?

- No dia do professor, no auditório da Escola Parque, com o Coral do CPP. Daí por diante, tem sido cantado nas escolas primárias e secundárias do DF., além de ter sido várias vezes solicitado por escolas de outros Estados e até mesmo por escolas dos EE.UU.

- Existe gravação oficial do hino?

- Recentemente, foi aprovada, a gravação oficial do Hino à Brasília, através do DETUR, com uma de nossas bandas numa face, e na outra com o Madrigal da Rádio Educadora sob a regência do Maestro Livino Alcântara.

- Quantas músicas inspiradas em Brasília você fez?

- Além do Hino a Brasília, fiz o Hino ao Candango, o Hino à Criança de Brasília, Hino ao Verde de Brasília (letra de Lília Magnavita), e também o samba exaltação a Brasília (letra de Lourdes Figueredo).

A respeito de música popular brasileira, mantivemos interessante diálogo com o Sr. Clemente Luz, pioneiro e amante de

Brasília, cronista da Rádio Nacional e conhecedor da história de nossa cidade.

- Sr. Clemente, Brasília tem sido frequentemente tema de música popular?

- A música popular, principalmente a do carnaval, tem usado Brasília como tema, desde os primeiros anos da construção. Eram composições de acentuada crítica, como certa marchinha que dizia: "não vou, não vou pra Brasília..."

Por ocasião da inauguração, no ano de 1960, surgiram numerosas composições, desde as simples marchas carnavalescas, até a Sinfonia de Radamés Gnattali.

Além do hino oficial de Neuz França, existem outras músicas consideradas como tal. Poderia falar-nos a respeito?

- Neste mesmo ano de 1960, surgiram diversas composições como a marcha "Brasília, Capital da Esperança", do capitão Furtado e Simão Neto, muito conhecida da nossa população que é tocada na rádio Nacional. Outra marcha, que traz a categoria de Hino de Brasília, e que foi como tal apontado por vários cronistas, é "Cidade Céu", de autoria de Cid Magalhães, pseudônimo do Desembargador Milton Sebastião Barbosa que, até bem pouco tempo, compareceu com outras composições musicais, tendo Brasília como tema.

- O DETUR tem estimulado os

compositores e intérpretes desta música popular?

- Tem, pois foi na música de carnaval que Brasília encontrou os seus mais ardentes compositores. Desde 1963, quando começaram a se impor compositores carnavalescos, que Brasília e sua vida têm sido tema constante...

- Que outros compositores o Sr. poderia citar?

- Paulo Burgos, radicado em Brasília há mais de dez anos, reuniu em disco, sob o título de "Souvenir de Brasília", uma série de composições de boa qualidade. Também Herivelto Martins, conhecido compositor popular, compareceu com um samba de exaltação a Brasília, intitulado "Sob um céu de Esperança".

Não são apenas estas as músicas sobre Brasília.

Cada um que nos lê, provavelmente pode acrescentar mais algumas, que são do seu conhecimento.

E, naturalmente, até... quando?... Brasília, com sua paisagem, seu céu, suas estrêlas e sua arquitetura será sempre inspiração musical!

HINO A BRASÍLIA

(Para Coro a duas vozes)

Música de Nensu França

Letra de Geir Campos

Introdução

f

Canto

8

Todo o Brasil vi - - brou E nova

Todo o Brasil vi-brou

luz bri - lhou Quando bri - lha fez maior a sa - a Gló - - ria: Com espe

. E nova luz brilhou Quando fez maior a su - a Gló ria:

- ma - ça o fé Em o gi - gante em pé, vindo mi - ar ou - tra abo - ca - da em sua

Com esperan - ça fi Em o gigante em pé Ou - - tra al - - vo

-ria
FIM

Com Bra-si - lia no co - ra - ção
Ca - pi - tal de um Bre - sil au - das

Musical staff with notes and lyrics: -ria - da

Com Bra-si-lia no co-ra-ção
De um Bra-sil Bre-sil au-

Musical staff with notes and lyrics: E - po - pé - ia a sur - gir do chão
Bom na lu - ta e mel - hor na paz,

O can - dan - ço sor -
Sal - ve o po - vo que os

Musical staff with notes and lyrics: -ção - das

E - po - pé - ia a sur - gir do chão
Bom na lu - ta e mel - hor na paz,
O can - dan - ço Sal - ve

Musical staff with notes and lyrics: -ri fe - liz
-sim te quia

Simbo - lo da for - ça de um país
Simbo - lo da for - ça de um país

To - do

Musical staff with notes and lyrics: - dan - ço fe - liz Sal - ve o po - vo
Sal - ve Bra - zil Sal - ve o po - vo

Sal - ve a for - ça de um país
Sal - ve a for - ça de um país

Musical staff with notes and lyrics: - is!
- is!

(Introdução com piano)

Do E. Menezes França até

for - ça de um país
for - ça de um país

Oficializado pelo decreto 54.000 de 18-7-6

BRASILIA, TU

ÉS POESIA:

CADA PRÉDIO

QUE NASCE

É UM VERSO

QUE SURGE!

*Lucinda
Faria Menezes*

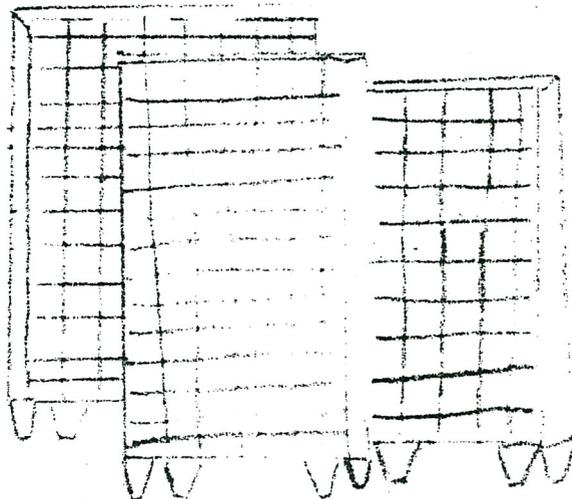


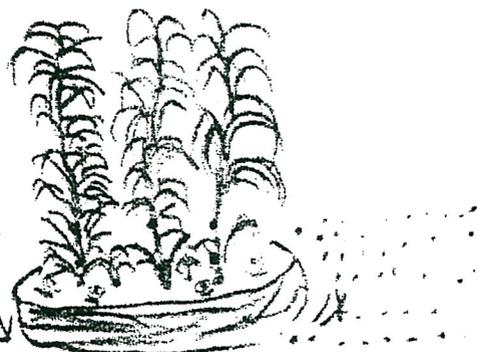
Ilustração:

Sérgio Antunes da Rocha - 11 anos.

Em Brasília muito existe capaz de inspirar o poder criador de uma criança.

Sendo ainda uma cidade menina, torna fácil o estabelecimento de um elo de amor e companheirismo entre ela e seus pequenos habitantes!

Com que graça, Cláudia Silveira Leoni - 4a. série - faz esta auto biografia comparada:



Minha Vida e a Vida de Brasília.

Eu nasci no dia 25 de maio de 1960, às cinco horas da tarde, na maternidade Alexandre Fleming - Brasília nasceu no dia 21 de abril de 1960.

Eu nasci para a alegria de meus pais e de minha família - Brasília nasceu para o crescimento do Brasil e a integração nacional.

Eu era bonita e pequenina. E você, Brasília, também era uma cidade pequena em construção; porém, o cheiro do progresso começava a aparecer e a sua existência.

Os primeiros anos de escola são, para a criança, anos exploratórios - de procura e descoberta, realização e encontro consigo mesma.

Seu trabalho criador fundamenta-se, essencialmente, no que vê e sente. F. vendo a fonte luminosa, Adonias Carneiro Rodrigues Filho - 5ª série - nela se inspira e diz coisas assim:

"O reflexo das luzes coloridas embeleza a paisagem; os pássaros, formando uma coroa de penas, envolve a rainha da beleza das águas".

"Levantei vagorosamente os olhos e vi a coisa mais bonita da minha vida - águas subindo e águas descendo. Meus olhos brilhavam e refletiam as lindas cores... Aquilo parecia uma estrela que tinha caído do céu".

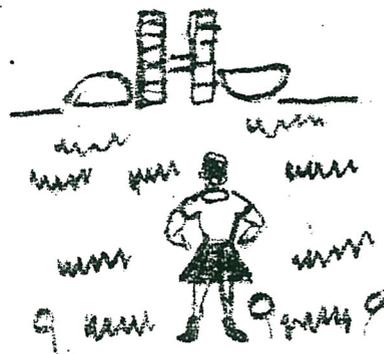
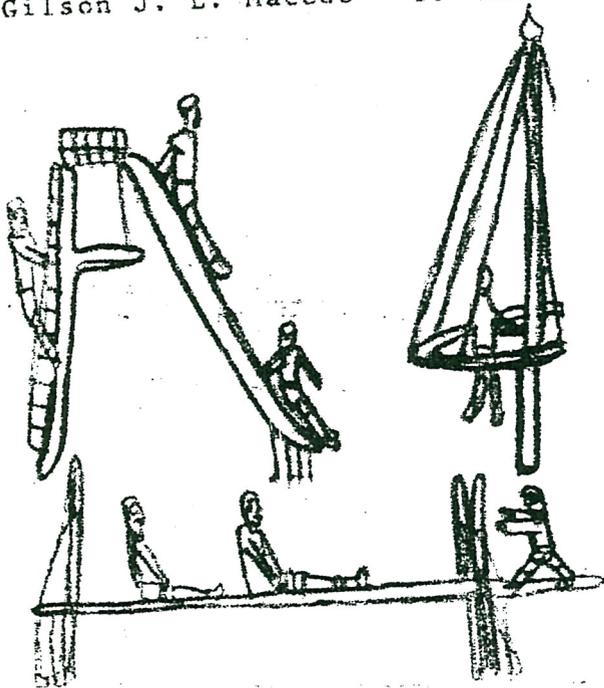


Ilustração:
Francisco José B. Peixoto
10 anos

A criança parecia estar presente quando Brasília foi projetada. Gramados verdejantes, grandes espaços, áreas ajardinadas, praças e parques. E como fala a criança, um parque! Prova disso é a poesia feita em conjunto pelos alunos da quinta série da Escola-Classe 305:

Ilustração:

Gilson J. L. Macêdo - 11 anos



O Parque

Belo.

Emocionante.

Alegre.

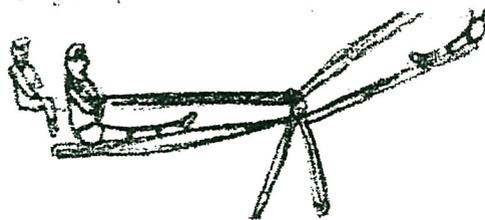
Colorido...

Nêle, ricos e pobres se divertem,

Machucam-se,
Desenvolvem-se,
Encontram-se.

O parque nos traz:
Prazer,
Ternura,
Encantamento...

O parque de todos nós!



Interessante é observar o adulto e a criança na contemplação dos marcos da cidade. Aquêles admira a obra em si mesma e tudo de real que ela encerra. A criança, no entanto, cria com o artista. Poderia o adulto imaginar uma Torre de Televisão tão viva e tão malcriada como esta?

Uma coisa espantosa.

Uma vez, quando estava brincando na Mini-Disneylândia, vi uma coisa tão espantosa, que me fez todos os brinquedos entrarem dentro da carruagem da Cinderela. A carruagem se espantou e saiu correndo. Saber o que era? A Torre, com braços e pernas, corria atrás de mim. Corri o mais que pude, mas ela me pegou. Mostrei a língua para ela e, ela me mostrou a sua. Parecia um novêlo enorme de algodão que se desenrolava cada vez mais. Eu chorava de raiva. De repente, tive uma idéia. Tirei a tesoura do bolso e cortei aquela tira sem fim. Ela me largou chorando.

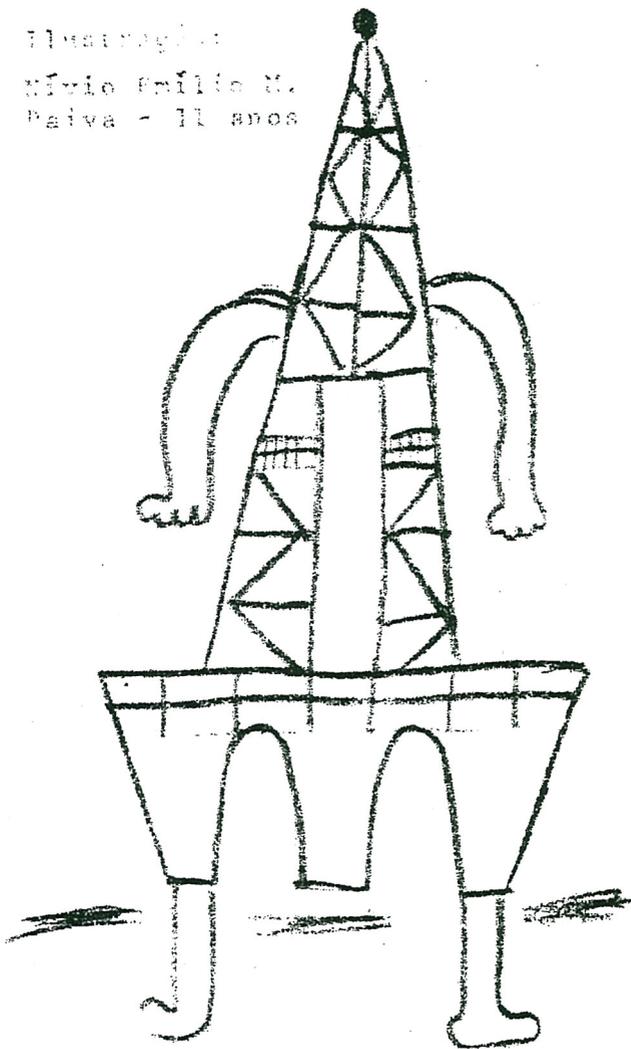
Fiquei com pena dela, mas quando ela me soltou e eu caí no chão, acordei aliviada. A Torre continuava ali, sem pernas, sem braços e sem aquela enorme língua.

Que bom, também, ver a Mini

Disneylândia em seu lugar, divertindo as crianças de Brasília!

(Liduína Bartholo de Oliveira - 4ª série).

Ilustração:
Nívio Emílio M.
Paiva - 11 anos



Os olhos de uma criança têm o dom de transformar as coisas, de dar-lhes vida, imprimir-lhes graça.

A palmeira da Praça da Municipalidade foi tocada pela força da imaginação de Mônica Gonçalves Chaves - 5ª série, desejando de ser solitária para ser um buriti encantado.

O Buriti Encantado.

Um dia amanheci com vontade de conhecer a prefeitura da minha cidade. Lá encontrei um buriti solitário. Ele era alto, alto. Então olhando-o pensei:

- Até parece que ele está crescendo cada vez mais! Terá ele algum esgrêdo?...

Quando voltei a casa, fiquei o tempo todo pensando: Será o Buriti encantado?

Depois, fui dormir. Alguém bateu na minha janela. Quando abri, vi que era o Buriti. Ele falou:

- Você, que tanto pensa que sou encantado, descobriu agora a verdade. Vamos ao meu mundo?

- Não sei fazer foguete disse-lhe eu.

- Não! Suba aqui nos meus galhos, disse o Buriti. E fui com ele.

Fomos subindo, subindo, subindo... Até que chegamos a

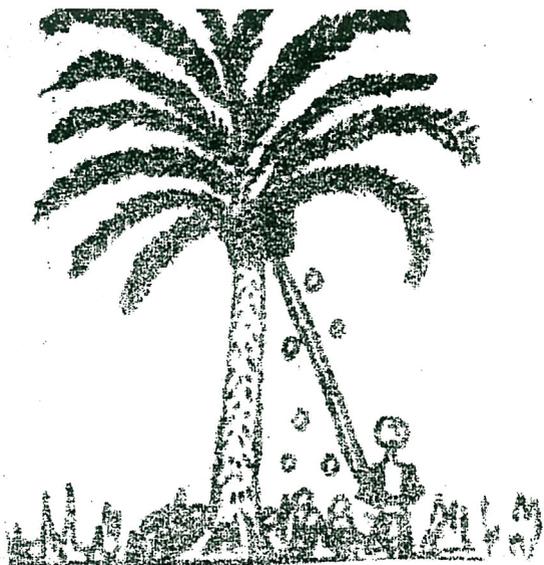


Ilustração:

Luís Massami Tanaka - 11 anos

um mundo diferente onde é u d o fala, tudo ouve, tudo vê, anda e maze.

O Buriti levou-me ao seu deus que me recebeu alegremente dizendo:

- Você é boa e quer bem a todas as árvores. Por isso, neste reino encantado das árvores, você foi a escolhida para ganhar o prêmio da nossa melhor amiga.

Eu fiquei muito feliz e não tinha fala de alegria. O prêmio era o reino das árvores, em minha natureza, com todas as árvores em ouro, e mais uma semente de árvore para plantar e cuidar.

Ficamos a noite inteira - eu, o deus das árvores e o Buriti

ti encantado - assistimos à maior festa. Árvores dançando, cantando, brincando, fazendo mimica, correndo, namorando, cochichando, rindo, sorrindo, sambando e outras coisas mais.

Depois era hora do meu pedido.

Eu falei muito alegre, por que êle haveria de fazer o mundo melhorar muito. Então eu pedi isso:

- Eu quero que o mundo viva em paz, que os pobres vivam como gente, que o mundo seja melhor.

O deus achou boa a minha atitude e assim fêz. A terra encheu-se de amor.

Quando, depois de muitas horas eu adormeci de sono e de cansaço, ouvi o Buriti que me dizia assim:

- Acorde, acorde! Temos que ir embora!

E então, Puf! Acordei d e um encantado sonho...

Fazer que a criança divida com outrem o seu tesouro íntimo, traduzindo-o em palavras, requer do professor, muita sensibilidade, respeito, amor e técnica didática.

Foi com muita sensibilidade, respeito, amor e técnica didática, que estas páginas se fizeram, com o objetivo de homenagear Brasília no seu primeiro decênio.

OBSERVAÇÃO:

O título e as composições deste artigo foram elaborados pelos alunos da Escola-Clas se Experimental da Sq. 305.

DUPLA HOMENAGEM

Maria Celeste Gomes.

Quando elaboramos alguma coisa, com o objetivo de alcançar a criança, temos sempre em vista as suas experiências de vida e as exigências da vida contemporânea.

Procuramos assim educar nossa criança dentro do MOJE, dando-lhe uma visão prospectiva, pois serão elas que irão responder pelo futuro. Deixamos então de lhe transmitir conhecimentos isolados, por tópicos, para lhe oferecer oportunidades de conhecer e compreender o seu meio, desde o mais próximo ao mais distante ou remoto, através de unidades onde as informações são reunidas.

Essas unidades, além de se correlacionarem com as demais áreas previstas pelo nosso Sistema de Educação, oferecem oportunidades excelentes para o desenvolvimento de habilidades e de formação de atitudes necessárias aos ideais democráticos, à vida em sociedade.

Com essas características vamos encontrar o programa de Estudos Sociais e o seu respectivo Guia. Mas este é um trabalho resultante de muitos esforços, de várias pessoas.

É a soma das contribuições dos professores e diretores, auxiliados pelos orientadores. É a concretização do grande ideal da saudosa Maria Nice.

Se pararmos um instante e voltarmos aos anos anteriores, iremos encontrar Maria Nice, ano a ano; atividade após atividade, lutando, trabalhando pela implantação de um programa desenvolvido através de Unidade de Trabalho. A esse trabalho ela dedicou grande e impor



tante parte de seu tempo. Soando com isto, ela viveu os últimos momentos da sua vida, pois foi em campo de batalha, mostrando seus objetivos, que ela tombou. E é em homenagem a essa grande educadora que esta Supervisão pública hoje, época do 10º aniversário da cidade, "trechos" de um seu trabalho organizado em 1961. A esse trabalho, elaborado no 1º ano de

GDF SE DEPLAN/DP
E DISSEMINAÇÃO

existência da cidade, ela deu o título de - "Brasília, a nossa cidade". Essa é a unidade, de, de que tenhamos notícia, organizada e publicada sobre Brasília.

Reservamo-nos o direito de atualizar os conhecimentos, porque é desejo nosso que a herança deixada por ela sirva, em todos os momentos, de guia útil, exato e leal aos seus colegas que executam a tarefa tão sonhada por Maria Nice.

O estudo da localidade é um dos assuntos específicos dos Estudos Sociais, na Escola Primária.

O presente trabalho é uma apresentação esquemática de conteúdo e atividades ou experiências sobre a parte relativa a Brasília. É uma unidade de trabalho nascida de um grande desejo de colaborar com os professores, no estudo da comunidade local da criança de Brasília.

As experiências contidas na Unidade são oferecidas às professoras regentes de classes como uma sugestão; mas podem e devem sofrer alterações e adaptações, segundo a possibilidade da classe, as reações das crianças, o meio da escola, as atividades, a facilidade de material etc,

Esperamos ter feito algo, suprimindo, dessa maneira, a falta de material de pesquisa so

bre a nova Capital.

Que as crianças de Brasília conheçam e amem sua comunidade, pois são se ama o que se conhece. Que elas procurem, dentro de suas possibilidades, resolver os seus problemas, integrando-se no seu meio ambiente, eis os objetivos de Estudos Sociais, eis o nosso objetivo.

INICIAÇÃO

A - Comemoração Cívica

Aproveitar os festejos comemorativos do aniversário de Brasília, como uma das motivações para a introdução do assunto.

É uma motivação natural, pois o arranjo da cidade, para os festejos, a propaganda das casas comerciais, as palestras e noticiários de rádio, jornais e televisão, juntamente com a participação do povo nas festas comemorativas, despertarão entusiasmo, interesse e, conseqüentemente, uma conversa viva entre professora e alunos.

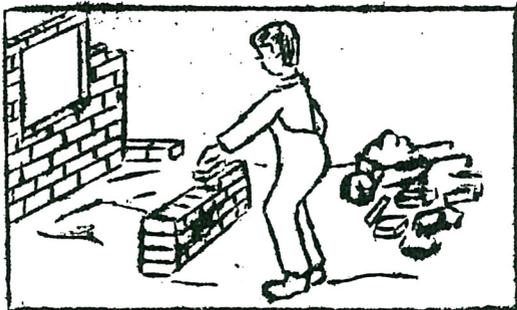
B - Arranjo da sala de aula

O arranjo da sala de aula deve ser de maneira bem sugestiva, focalizando Brasília em todos os seus aspectos.

ALGUMAS SUGESTÕES:

1. Gravuras:

- mostrando os "Candangos" no trabalho;
- focalizando paisagem, ou seja, salientando acidentes geográficos locais.



2. Cartazes:

- salientando o traçado de Brasília, com legenda;
- com os retratos dos homens mais ligados à construção da cidade;
- com vistas das cidades satélites;

3. Mapas e Globos:

- planta de Brasília;
- mapas do D.F.;
- mapa rodoviário, mostrando as principais estradas que ligam Brasília a outras cidades.

4. Maquete:

- mostrando acidentes geográficos;
- mostrando aspectos histó

ricos.

5. Reálias:

- fórmulas de telegramas;
- recibo de água, luz e telefone de Brasília;
- passagem de avião e ônibus;
- flôres e plantas típicas da cidade.

6. Material de leitura:

- catálogo telefônico;
- revistas com artigos e ilustrações sobre a cidade;
- recortes de jornais contendo notícias de acontecimentos atuais da cidade.

7. Fotografias, postais da cidade.

8. Filmes.

9. Uso do quadro-negro.

C - Período de exploração:

Nota: A professora, habilmente, deverá promover um período de exploração do material exposto. Comentários sobre os mesmos surgirão e os alunos serão levados a externar suas opiniões. A fazer perguntas em torno do que observaram.

D - Conversa e discussão:

Após a observação minuciosa do material exposto, discutir com a classe o assunto focalizado.

E - O professor deve escrever no quadro-negro ou em folha de papel bem grande, as perguntas que os alunos formularem.

EXPERIÊNCIAS

I - Planejamento e Discussão:

Sugestões:

1. Discutir e planejar:
 - a) As questões e problemas para estudo;
 - b) Como dividir a classe em grupo para trabalhar;
 - c) Perguntas e problemas que ficarão para cada grupo;
 - d) Como utilizar os recursos da comunidade;
 - e) Como preparar uma excursão;
 - f) Como promover uma entrevista com alguém que saiba dar informações sobre o assunto.
2. Discutir as informações colhidas.
3. Discutir tópicos de es-

tudo.

4. Discutir o trabalho realizado para avaliá-lo.
5. Planejar experiências, atividades dos grupos e culminância da Unidade.

II - Uso de material Audiovisual:

A - Gravuras e vistas (com legendas) para serem estudadas mostrando:

1. "Candangos" no trabalho;
2. Edifícios e vias da cidade;
3. Aspectos da vida da cidade;
4. Estradas que ligam Brasília a outros lugares;
5. O Núcleo Bandeirante e a vida dos primeiros habitantes;
6. O Catetinho, a primeira construção da cidade;
7. Os diversos meios de transporte que servem Brasília;
8. Acidentes geográficos: rios, lago, península, cabo, barragem do Paranoá;
9. Os principais alimentos que consumimos;
10. Vista aérea completa da cidade.

Matemática →

- da e o ritmo d e trabalho na cons-
trução dessas cida-
des.
6. Excursão ao super-
mercado.
Objetivo: saber
quais os produtos
mais vendidos e
sua origem.
 7. Visita à Estação
Rodoviária.
Objetivo: observar
o movimento d o s
ônibus que chegam
e saem de Brasília,
assim como o lugar
de procedência dos
mesmos.
 8. Visita ao Aeropor-
to.
Objetivo: observar
o movimento d e
aviões, chegada e
saída de passagiei-
ros.

B - Entrevistas:

1. Promover entrevis-
ta com pessoas lí-
gadas aos primeiros
dias de Brasília.
Objetivo: relatar
às crianças como
era a vida em Bra-
sília, no início
de sua construção.
2. Promover entrevis-
ta com as primei-
ras professoras da
cidade.
Objetivo: contar às

- crianças como fun-
cionavam as esco-
las no início de
Brasília.
3. Promover entrevis-
ta com um guarda
de trânsito.
Objetivo: explicar
as característi-
cas e as princi-
pais leis de tran-
sito.
4. Promover entrevis-
ta com um cartei-
ro.
Objetivo; relatar
às crianças como
é feita a entrega
das cartas que re-
cebemos.
5. Outras entrevis-
tas c o m pessoas
relacionadas a o
assunto da Unida-
de.

IV - Confecção de material

A - Plantas e Mapas:

1. Esboço da planta
da cidade de Brasília,
destacando pon-
tos importantes de
significação para
a criança e impor-
tância social.
2. Planta da superqua-
dra em que a esco-
la está situada.
3. Mapa d o Distrito
Federal localizan

- do:
- ciudades satélites;
 - acidentes geográficos;
 - fatos históricos.

B - Mural:

1. Confeção de um mural, mostrando a cidade, desde a sua fundação a t^o os dias atuais.

C - Réalias:

1. Construção de miniaturas dos objetos usados na construção de Brasília:

- trator;
- enxada;
- pá;
- arado, etc.

2. Confeção de material para explicar o tratamento de água na cidade (ver ciências).

3. Modelar, em argila, edifícios importantes da cidade, que tiveram oportunidade de estudar e visitar:

Catedral;
Congresso;
Palácio do Planalto, etc.

D - Gráficos:

Confeção de gráficos (correlacionar com ma temática).

E - Desenhos variados e característicos sobre a cidade.

- Álbuns com ilustrações e sumários "Que aprendemos sobre a nossa cidade".

G - Linha de tempo focalizando fatos principais de Brasília.

V - Organização das sugestões e trabalho de grupo:

A - As perguntas levantadas pelas crianças poderão ser, por elas mesmas, agrupadas em tópicos para estudo, tais como:

1. Como é Brasília;
2. Como é a vida na cidade de Brasília;
3. Como foi fundada e construída Brasília.

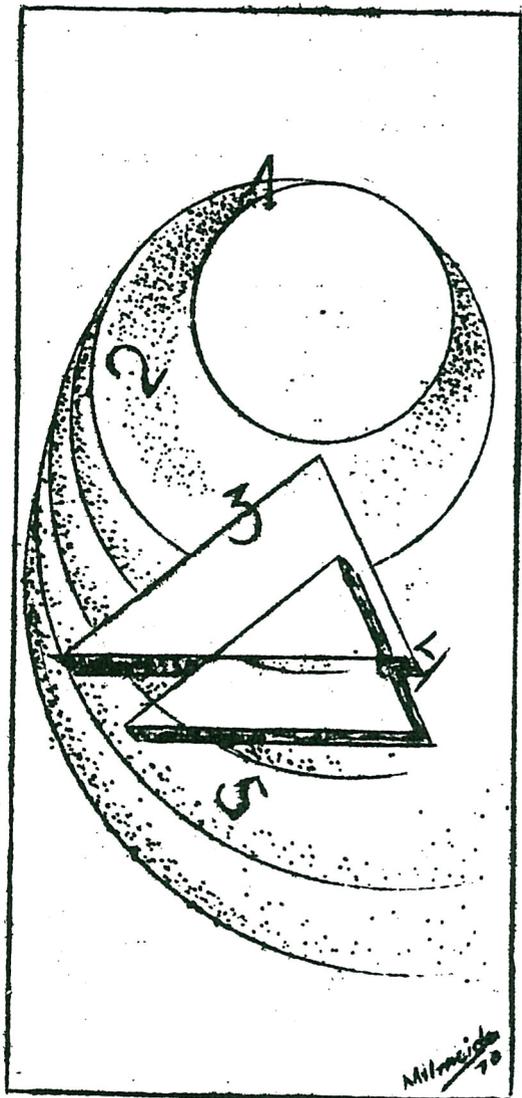
CULMINÂNCIA

Na fase final, depois de vencida toda a Unidade, a professora poderá promover:

- I. Discussão geral sobre o assunto desenvolvido, oportunidade em que serão avaliados os conhecimentos dos alunos sobre o mesmo.

(continua na pág. 37.)

BRASILIA: SEUS 10 ANOS
E O ENSINO DA MATEMÁTICA
NA ESCOLA PRIMÁRIA.



Você, cidade caçula do Brasil, que nasceu na eclosão da época científica e técnica em pleno século XX.

Você que desperta a curiosidade do mundo, pelo seu modernismo arquitetônico, leveza de linhas e arrôjo de estruturas retilíneas, urbanísticas e paisagísticas... Você não podia deixar de ser plantada neste vasto Planalto Central sem as bases educacionais correspondentes a esta época científica para que seus filhos e as crianças que para aqui se transferissem pudessem fazer jus ao orgulho de pertencer à sua comunidade.

Pensaram muito neste aspecto. Trabalharam com aquele carinho e ideal característicos de pioneiros. Foram muitos os que deram sua inteligência, sua vocação, suas vidas a fim de que você, Brasília, nascesse, crescesse e se desenvolvesse, correspondendo aos ideais de nosso tempo, e tivesse um ambiente de educação primária de tal maneira científico que fosse, ao mesmo tempo, base e aquisição de conhecimentos e atitudes válidas na formação de um autêntico brasileiro: cidadão ajustado, brasileiro livre, pensador, artista e cientista, homem consciente a serviço da Pátria.

Tudo foi pensado para que a semente da educação germinasse em terreno fértil.

Iniciou-se pelo plano de educação que fizeram para você.

Seguiu-se com a construção de Escolas dentro do estilo de sua arquitetura - não mais aquele casarão tradicional com corredores e diretoria. Viase, num aconchêgo, jardins, luz e proporcionalidade, onde não se destacava

corpo docente ou discente.

Fêz-se, depois, o chamamento, por concurso, de todos os professores brasileiros que quisessem auxiliar nesta tarefa.

Prepararam-se equipes para que se integrasse no Sistema: Escolas-Classe e Escolas-Parque.

E foi nesta hora, que a preocupação por uma educação matemática mais moderna, mais atualizada, surgiu entre os ideais dos planejadores.

Basearam-se eles, para a elaboração do planejamento, em hipóteses já comprovadas de que os recentes progressos, o interesse em tecnologia, métodos estatísticos e eletrônica exigiam um nível de educação matemática muito melhor.

Sem a ciência dos números, o homem não é capaz de proceder efetivamente com relação aos aspectos quantitativos de seu ambiente.

O número pode ser considerado a linguagem da ciência.

E para que as nossas crianças vivam e reajam aos estímulos da época, muitas atividades foram planejadas, elaboradas e vividas nos Programas de Matemática da Escola Primária do Distrito Federal.

Esta é a contribuição que damos a você, Brasília, quando festivamente completa seus 10 anos: um histórico do que

fizemos para você, a fim de que seus filhos fossem suficientemente preparados para projetá-la junto às capitais desenvolvidas cientificamente e tecnicamente.

E com o orgulho característico de quem ajuda a plantar e depois vê sua árvore crescer e dar frutos, relato todo o esforço que tivemos para proporcionar-lhe um ambiente educacional matemático acertado, pois coube-nos a oportunidade de fazer parte da primeira equipe que foi formada para este trabalho e que nela continuou durante esta década.

Eis, portanto, o histórico da educação matemática na Escola Primária, do Distrito Federal.

- 1960 - Preparação de equipes especializadas na educação matemática para Escola Primária.
- 1961 - Organização do Programa de Matemática dentro das diretrizes da Psicologia Educacional (mais qualitativo do que quantitativo) Orientação metodológica para a sua execução.
- 1962 - c.
- 1963 - Experimentação e observações.
- 1964 - Experimentação e obser

- vações.
- 1965 - Atualização dos conteúdos - Introdução à Teoria de Conjuntos.
 - 1966 - Reestruturação do Programa baseados nos resultados de observações e experiências.
 - 1967 - Distribuição dos conteúdos em fases.
 - 1968 - Orientação, experimentação, observações e atualização do conteúdo de geometria.
 - 1969 - Organização dos conteúdos em etapas na 1.ª fase - Experimentação.
 - 1970 - Publicação do Programa reestruturado. Elaboração de Planos anuais, semestrais e quinzenais com base nos relacionamentos das áreas.

Que continuemos esta história... e que ela seja um dos meios de comprovação da verdade no campo educacional matemático, no ensino de Brasília.

Olinda da Rocha Lôbo

(continuação da pag. 34)

II. Auditório festivo, com números interessantes relacionados ao assunto da Unidade. Esses números devem ser de preferência sugeridos pelos alunos e a professora deverá explorar a classe ao máximo na organização dessas atividades.

Planejamento:

As crianças serão levadas pela professora a discutir e a planejar sobre:

1. Organização do auditório:
 - a. programa;
 - b. horário;
 - c. convite.

2. Realização do auditório:

O auditório será realizado na própria sala de aula.

- a. dramatização sobre a inauguração de Brasília;
- b. poesias relacionadas à Unidade;
- c. leitura dos melhores trabalhos;
- d. contos relacionados ao assunto.

III. Exposição ou reorganização dos trabalhos confeccionados pelos alunos, no decorrer da Unidade.

IV. Avaliação.

Conforme orientação recebida da professora Franca Borges Góes Bakaj, orientadora de Português da 6ª série, estamos procurando despertar a sensibilidade dos nossos alunos, através de leitura inteligente de uma considerável bagagem de textos de real interesse para os mesmos.

Temis V. Sales Lima.

ORIENTAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO NA 6ª SÉRIE

A técnica consiste em se fazer leitura, interpretação e exploração gramatical de um texto, seguida de estudos de outros dois suplementares, pertencentes a autores diversos, mas versando sobre assunto semelhante ao do texto principal.

Só após a leitura dos três textos, o aluno fará a redação. Pressupõe-se, então,

que ele terá uma série de idéias diferentes sobre um mesmo assunto, o que lhe proporcionará meios para formar as suas próprias idéias.

No dia da redação, relembremos os fatos principais dos textos estudados e sugerimos vários títulos para que o aluno escolha um.

A redação, que se segue foi feita após o estudo dos textos:

- A) Meu Cajueiro - Humberto de Campos;
- B) O Cajueiro - Rubem Braga
- C) Ingratidão - Raul Leoni (poesia).

Os títulos sugeridos foram:

- a) A amizade traída
- b) Um amigo fiel
- c) Um fato de minha infância.

A AMIZADE TRAÍDA

Era verão, calor intenso!

Todas as manhãs, ia eu ver minha plantinha, que noutro dia fora no mundo.

No sol ou na chuva subia a pequena rampa, e chegava ao fundo do quintal onde ela passava seus dias.

Era como se fôsse parte de mim mesma.

Sempre! à mesma hora, e eu chegava, e me sentava do lado (continua na pág. 43).

O homem, através dos tempos, tem encontrado no estudo da Ciência uma fonte de crescimento por meio da qual sacia sua curiosidade, atende mais eficientemente as suas necessidades e constrói recursos que lhe proporcionam o bem-estar.

O progresso das Ciências tem provocado verdadeiras mudanças no mundo atual.

Novos problemas surgem, o homem precisa adquirir novas habilidades para adaptar-se ao meio.

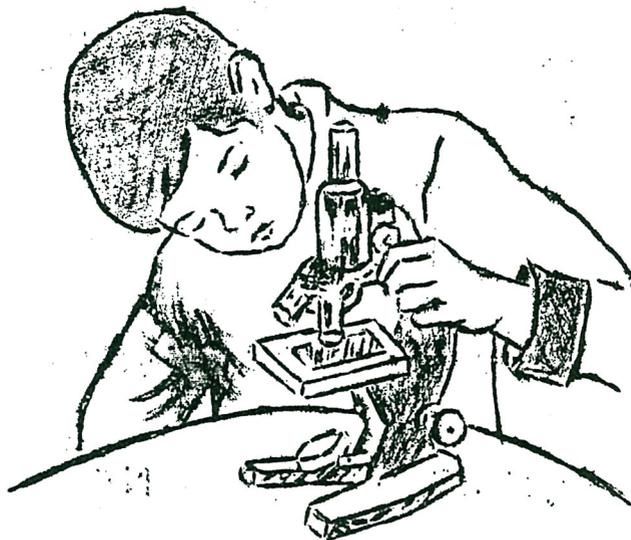
Estará a nossa criança sendo preparada para viver e integrar-se no mundo?

Em busca de uma resposta a esta interrogação procuramos ouvir diretores, orientadores, professores, pais, alunos e autoridades no ensino de Ciências. O programa tem sido modificado e enriquecido à medida que vai sendo aplicado.

Levar a criança a pensar, julgar e agir por si mesma, tem sido nosso principal objetivo como condição para que consiga solucionar seus próprios problemas.

Vejamos o testemunho da professora Maria de Lourdes Bernardi Barroso, da Escola-Classe 108, que nestes dez anos tem sido incansável em seu trabalho:

- Professora Maria de Lourdes;



Lêa Aparecida M. Cunha

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO DISTRITO FEDERAL ATENDE AO DESAFIO DO MUNDO QUE EVOLUI?

- O programa de Ciências Físicas e Naturais do Distrito Federal tem atendido as necessidades da criança?

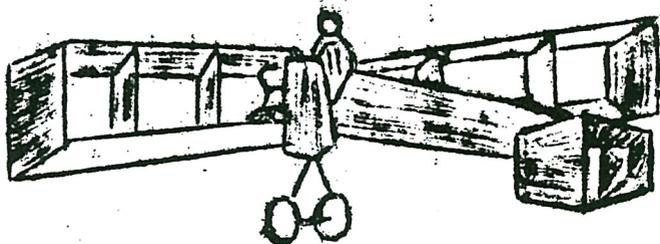
- O programa de Ciências tem realmente procurado atender à curiosidade e às necessidades da criança, levando-a a conceituações e demolindo crendices. Conceitos acumulados sem compreensão são discutidos e os alunos são conduzidos ao conhecimento científico. Habilidades de pesquisa e observação são desenvolvidas. As atividades dirigidas têm permitido a reconstrução do modo próprio e correto de a criança ver o mundo à sua volta.

Conscientemente ela passa a influenciar no seu meio melhorando-o e criando condições para sua felicidade e conforto.

- A senhora poderia relatar algum trabalho que mostre como as crianças satisfizeram sua curiosidade, pesquisaram, discutiram e chegaram a conceituações?

- Vou relatar as atividades desenvolvidas dentro de uma unidade proposta pelo Programa, que empolgou as crianças, envolveu a comunidade e conduziu ao conceito científico relativo às conquistas espaciais.

I UNIDADE DE ESTUDO AVIAÇÃO E ASTRONÁUTICA



A. 1 - Predisposição dos alunos para o trabalho através de sondagem de suas experiências e conhecimentos. Apresentação de materiais diversos para observações e leituras informais.

2 - Levantamento das perguntas.

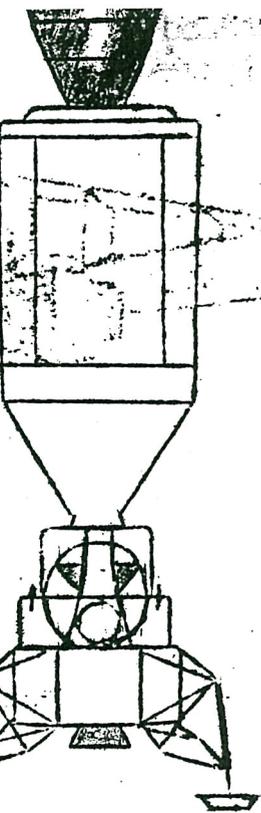
B. 1 - Entrevistas com o chefe de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica.

2 - Discussão sobre as perguntas levantadas.

3 - Excursão ao Ministério da Aeronáutica para colher novas informações.

4 - Projeção de filmes para dar uma visão mais clara dos programas da Aviação e Aeronáutica (de Santos Dumont à Apolo XI).

Aqui tivemos a colaboração da USIS-Casa Tomás Jefferson.



C. — O trabalho culminou com um documentário feito pelas crianças, registrando, por menorizadamente, os conceitos adquiridos. Todo o trabalho de ilustração também foi feito pelas crianças.

- Há outras atividades que foram desenvolvidas com envolvimento da comunidade?

- Na Unidade sobre Energia Nuclear, contamos com a ajuda de um professor da Universidade.

Foram apresentados também os filmes: "A" significa "Átomo" - e "Átomo aplicado à Indústria".

- As crianças sempre se mantiveram entusiasmadas com o trabalho?

- Muito.

Nas reuniões de "Pais e Mestres" ouvimos sobre a comprovação do seu entusiasmo e aprendizagem:

Pesquisavam em jornais, revistas, construíram modelos de aviões e foguetes. Até nas discussões, em família, os termos científicos eram empregados adequadamente.

Como esta professora, muitas outras, nas suas "Escolas-Classe", procuram dar ao ensino de Ciências um verdadeiro dinamismo.

A ajuda da comunidade tem sido constante através de entrevistas, de excursões e filmes.

As características de Brasília, como Capital do País, possibilitaram um entrosamento grande com setores de cultura que vêm colaborando com a aprendizagem da criança.

Os Ministérios, as Embaixadas, a USIS, têm proporcionado às crianças as mais atuais fontes de informações. Com o exemplo, podemos citar o fato de que, no ano passado, quase todas as crianças da 5ª série do D.F. assistiram aos filmes: Apolo IX, X e XI.

No aspecto de Educação para a saúde, temos recebido colaboração da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Serviço Social através de cursos para os professores, palestras e entrevistas para os alunos.

Contando com a ajuda da comunidade e de todos professores o ensino de Ciências no D.F. procurará, cada vez mais, atender ao desafio do mundo que evolui.

A execução do Programa tem estimulado o entendimento entre as crianças de comunidades diferentes e o trabalho criativo dos alunos.

O entendimento entre as crianças se fez notar na colaboração das escolas de Brasília, que ofertaram às crianças de Brasília, ninhos de diversos pássaros e insetos, bem como minérios.

Como exemplo de criatividade em Ciências, David Gomes Correia, da Escola-Classe 02 (dois) de Taguatinga, após construir:

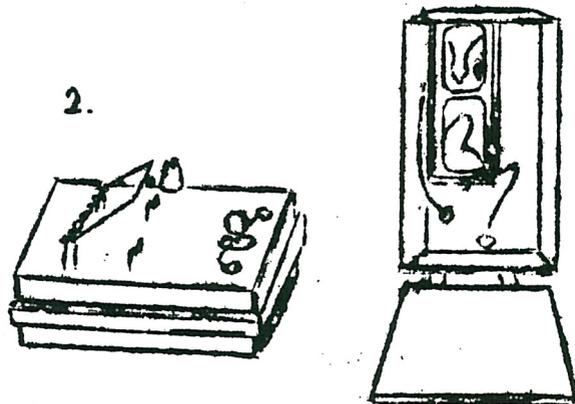
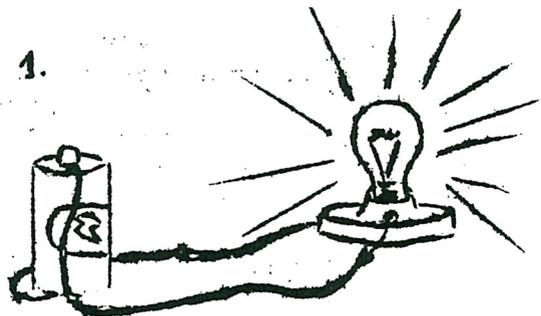
- O que é circuito elétrico;

- Como a eletricidade chega a nossas casas; e

- Como a luz se acende e apaga;

Construiu seu próprio aparelho, que consiste numa caixa com pilhas, ligados a uma chave de arame, isolado por uma tampa de dentifrício, idealizado por ele próprio, que se liga através de fios às pilhas e ao receptáculo com lâmpada de 1 (um) volt, instalado no exterior da caixa.

A seguir, um modelo da experimentação e o aparelho construído por David.



Note-se: - O aparelho de David (2) é mais complexo:

O gerador (pilhas) vem protegido.

- Há uma chave funcionando como interruptor.

- Há utilização de 2 pilhas ao invés de pilha única.

Outro exemplo é o de Carlos Áureo Pfeichtcher Ribas, da Escola-Classe 304, que construiu em eletroinã, um motor elétrico e um gerador, servindo-se apenas da orientação da Coleção Mirim.

"Ciências" levando a con-
cantações precisas tem esti-
mulado a imaginação criadora
dos alunos e é ainda Carlos
Luzo que comprova isto, n o
poema que escreveu após a uni-
dade sobre Astronáutica, noti-
vado diretamente pelo filme
Apolo XI:

A LUA

A lua
A terra
O espaço

O presente

O homem

O foguete

A conquista

O universo

A amizade

O futuro

O homem

O seu bem-estar.

(continuação da pág. 38)

dela, para contar as novidades
do "meu" mundo.

O tempo passou...

Ela foi crescendo, juntamen-
te comigo. Até seu aniversário
era comemorado com uma festinha.
Agora ela já era uma mocin-
ha. E como era orgulhosa!

Mas mesmo assim, continuava
mos grandes amigas.

Porém, com o decorrer d o s
anos, parece que ela esqueceu o
afeto que lhe dedicava.

Pois, quando chegou a época
ou o tempo dos seus frutos, ela
virou-se, me deu as costas, e
preparou-se ao vizinho, toda a
felicidade de saborear lindas
goiabas.

Era uma frondosa árvore.

Uma magnífica goiabeira!

E para minha total humilha-
ção, a garôta do lado, veio me
entregar, um pote de doce de
goiaba dizendo:

"Toma, cá estão os doces,
da "Minha" querida goiabeira...

Teresa Cristina Zavaris

Escola-Classe 108



Criado em vinte e quatro de abril de mil novecentos e sessenta e oito, tinha como material: mesa, cadeira, muita vontade de acertar, apoio desta Coordenação e, no futuro, auxílio de uma equipe que tem o grupo como principal meta.

A partir de então houve a multiplicação crescente e acelerada.

O Centro de Preparação de Material Didático resume-se em: informar e formar o professor em técnicas de comunicação audiovisual que, utilizadas em conjunto, proporcio-

nem níveis cada vez mais altos de aprendizagem.

Para integração perfeita, na certeza de uma total comunicação professor-aluno, colaboramos - dando um curso "Os Recursos Audiovisuais na Escola Primária", pela TV Nacional - de outubro de mil novecentos e sessenta e oito a março de mil novecentos e sessenta e nove - com primordial providência, no sentido de voltar a atenção dos mestres, para o Audiovisual e as ricas experiências que têm a oferecer, mostrando desde meios simples até outros mais complexos e aperfeiçoados;

- Comendo gravuras que, em mil novecentos e sessenta e nove, atingiram o total de trinta e três mil;

- ilustrando o calendário escolar, com sugestões para datas festivas;

- confeccionando material audiovisual para o Centro, o qual, através de empréstimo, é colocado nas mãos do professor, como recursos prontos a serem utilizados, nos planos de aula;

- fichando esses meios audiovisuais e fazendo catálogos que estão sendo distribuídos

- informando aos interessados sobre o material de que dispomos para auxiliá-los, englobando diferentes áreas de ensino;

- fazendo exposições sobre técnicas variadas de pintura, para serem empregadas na Escola Primária;

- participando de cursos, palestras e reuniões, sempre que solicitados, expondo nosso serviço, orientando ou elucidando dúvidas;

- entrando em contato com outras instituições, a fim de adquirirmos mais conhecimentos e recursos, atualizando-nos. (ex.: diafilmes doados pelo I.N.C.E. - Instituto Nacional de Cinema Educativo);

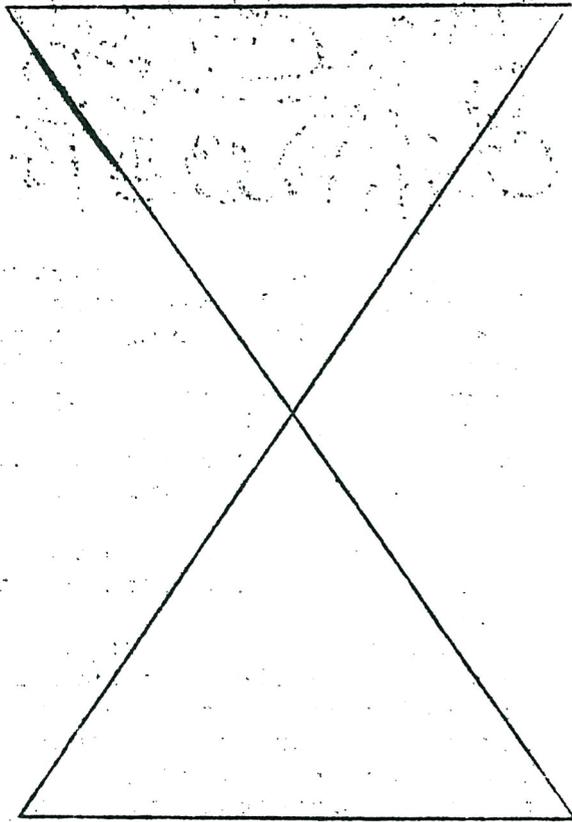
- fundando os Núcleos Audiovisuais - concretização de um plano que nos é bastante caro. Como pequenas peças, estes Núcleos logo serão elementos indispensáveis da enorme rede que se formará, envolvendo cada Cidade Satélite, até o Plano Piloto.

Em dezesseis de setembro de mil novecentos e sessenta e oito, cinco escolas de Taguatinga foram procuradas e delas retiradas cinco professoras. Num curso intensivo elas receberam orientação nosa, aprofundando-se, cada vez mais, no que representam os Recursos Audiovisuais.

No início de abril, em sua

colas de origem (1, 5, 14, 17 e 23 de Taguatinga), os núcleos que estarão informando, auxiliando, confeccionando, emprestando, promovendo exposições, supervisionando e recuperando o material audiovisual.

Sempre em maior escala, ampliaremos, sucessivamente, os laboratórios de meios audiovisuais, colaborando assim, para uma aprendizagem mais ampla e efetiva, dentro da Capital Federal.



SELEÇÃO PARA PROFESSÔRAS NO DISTRITO FEDERAL

1960...

" A seleção de professoras para as escolas mantidas pela NOVACAP tem sido feita através de estágios realizados no Grupo Escolar Júlia Kubitschek.

É condição fundamental a apresentação de diploma de "Curso Normal". Os estágios consistiram de aulas práticas nas diversas séries do curso, com observação feita por comissão de professoras para as designadas. Preenchendo as condições morais e pedagógicas exigidas, a candidata tem sido aproveitada, após algum tempo de trabalho em caráter experimental."

1970:

A Coordenação de Educação Primária, cumprindo a Instrução nº 17 de 22 de setembro de 1969, realizou, a 14 de março, por intermédio do Serviço de Movimentação de Professores, teste de seleção para professores primários, a fim de preencher as vagas existentes nas Escolas do Núcleo Regional do Gama.

A experiência nova da realização de Teste no próprio Núcleo Regional com teste de professores, aliou-se a elaboração de provas cuja técnica de aplicação e de correção permitisse a apuração dos resultados em mínimo espaço de tempo.

Correção e Revisão

À medida que os candidatos terminavam, as provas iam sendo entregues aos fiscais, e eram encaminhadas às comissões de correção e revisão, o que contribuiu para o rápido andamento do

resultados.

O S.M.P. ressalta a colaboração das diretoras e vice-diretoras do Gama, evidenciando as Escolas-Classe nº 1, 12, 14 e 15, na pessoa das professoras: Elza Trindade de Rezende, Helena Silva de Oliveira, Maria Perpétuo Socorro B. Moura, Anaides Cardoso Genaro, Maria Augusta S. Costa, Deomar A. Rezende, Maria Aparecida Assunção e Ilda Pimenta do Carmo.

Resultado

Dos 844 candidatos inscritos, 811 compareceram, e 356 foram aprovadas, sendo assim distribuídos:

- 181 para 1ª fase;
- 90 para 3ª série;
- 48 para 4ª série e
- 37 para 5ª série.

(continuação da pág. 7)

*sua maior atenção, ou mesmo se
ria modificado?*

Como disse, o Sistema Edu-
cacional do Distrito Federal T

obedeceu a um planejamento que atende ao desenvolvimento da vida atual, apesar de prejudicado pela explosão demográfica aqui verificada. A obra educacional, no entanto, não sofreu qualquer solução de continuidade, alcançando metas cada vez mais importantes. Vejo com confiança a atenção dos poderes competentes à problemática educacional brasileira preocupada que está em dar às nossas crianças uma educação ideal.

--	--	--	--

MÚSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NOS FESTEJOS DE 21 DE ABRIL

Em várias oportunidades a Supervisão de Educação Física da CEP tem contribuído para o brilhantismo e melhor comemoração de datas festivas em Brasília. Naturalmente, agora, quando nossa capital está em festa, a vontade de prestigiá-la é imensa e os esforços redobrados.

Desta vez, trabalhando em sincronia, as Supervisões de Educação Musical e de Educação Física elaboraram o Planejamento para o X aniversário de Brasília, constando de:

- I - Abertura da festividade ao som do Hino Nacional, com a formatura de todos os alunos participantes;
- II - Entrada do primeiro pelotão, que formará "Brasília ano X", enquanto o coral das Escolas da CEP canta a marcha Brasília, Capital da Esperança;
- III - Entrada do segundo pelotão que formará a

Bandeira de Brasília ao som do Hino Oficial da Cidade;

- IV - Apresentação de Ginástica Feminina por alunas das escolas da CEP;
- V - Coral das Escolas da CEP, com a apresentação do Hino da Juventude Brasileira e de três músicas folclóricas;
- VI - Apoteose final, com a entrada do 3º pelotão, que formará a figura arquitetônica do Congresso Nacional, enquanto o coral entoará a marcha Brasília, Cidade Céu.

O local escolhido para a apresentação foi o gramado próximo à estação rodoviária, contando com a participação de dois mil e quinhentos alunos das Escolas-Classe, sob a direção das Supervisões de Educação Musical e Educação Física, e a colaboração das professoras de Recreação Infantil da CEP.